

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

1. Direitas, História e Memória

Coordenadores:

Gizele Zanotto (Universidade de Passo Fundo)

Odilon Caldeira Neto (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Promovido pelo GT (ANPUH/RS) “Direitas, História e Memória”, o Simpósio Temático, visa reunir pesquisadores em torno do estudo das Direitas enquanto objeto de reflexão historiográfica e categoria analítica. Partindo das reminiscências da Revolução Francesa como estruturante de divisões – binárias ou não – no campo da política, as questões em torno da ampliação da cidadania para todos os indivíduos (tema da igualdade), da definição dos limites dos direitos individuais e coletivos (tema da liberdade) e da posição em relação à sociedade capitalista dividem os indivíduos, as ideologias e os grupos políticos desde então, sendo amplamente aceito como marco fundador da dicotomia esquerda/direita. A partir desse momento, o conceito e a atuação da direita política foram ampliados, possibilitando o surgimento de diferentes culturas políticas, grupos, partidos e governos em seu entorno, compondo o amplo e diverso campo das direitas que focalizamos aqui. A proposta, insere-se no âmbito das discussões que vêm sendo travadas pela Rede Internacional de Investigações “Direitas, História e Memória” (<http://direitahistoria.net/>), tem como objetivo reunir pesquisas que debatam as relações entre Memória e História no contexto das variadas práticas relacionadas aos diferentes campos da Direita, a partir de uma pluralidade temática, englobando neste prisma desde os partidos conservadores tradicionais até os diferentes grupos de direita radical na contemporaneidade. Serão bem-vindas abordagens que tratem não apenas de estudos de caso, mas também de estudos comparativos, assim como de análises que partam do regional como foco de observação à perspectiva transnacional como premissa interpretativa.

2. Projetos nacionais autoritários e transições democráticas – relações entre a esfera interna e as relações internacionais do Brasil nos séculos XX e XXI

Coordenadores:

Prof. Dr. Helder Gordim da Silveira (PUCRS)

Prof. Dr. André Reis da Silva (UFRGS)

Prof. Dr. Rodrigo Perla Martins (FEEVALE)

O presente Simpósio Temático, compondo o Congresso Internacional de Estudos Ibero- Americanos 2017, tem por objetivo proporcionar a apresentação de pesquisas originais que discutam as diversas articulações entre as esferas regionais, nacionais e internacionais na história das Relações Internacionais e da Política Externa brasileira. Dar-se-á ênfase para as discussões históricas, historiográficas e metodológicas que promovam a reflexão sobre os projetos nacionais autoritários, como o Estado Novo, ou as transições democráticas a eles associadas, em suas relações com a esfera internacional de atuação ou posicionamento estratégico do Estado ao longo dos séculos XX e XXI. Nesse sentido, os conflitos, a atuação dos grupos não-estatais, a posição dos governos, o viés econômico, político, militar, cultural, ideológico, bem como dos estudos estratégicos e de defesa podem constituir tópicos de abordagem dos trabalhos deste Simpósio.

3. Autoritarismo e Corporativismo: o Estado Novo em Perspectiva Comparada

Coordenadores:

Dr. Luciano Aronne de Abreu (PUCRS)

Dra. Nathalia Heinrich (PUCRS)

A definição do Estado Novo como um regime de tipo autoritário e corporativista é recorrente na historiografia sobre o período, bem como sua identificação com diversos aspectos do fascismo italiano. É muito menos comum, no entanto, a realização de estudos em perspectiva comparada que se dediquem a buscar pontos comuns do seu ordenamento social e jurídico com o de outros países. O objetivo desta mesa é reunir trabalhos interessados em realizar este esforço comparativo. Os trabalhos podem partir do ponto de vista teórico dos conceitos de autoritarismo e corporativismo em diferentes contextos nacionais ou do ponto de vista analítico, buscando comparar o ordenamento social e jurídico de regimes europeus, como o de Antônio de Oliveira Salazar, em Portugal e Francisco Franco, na Espanha, ou latino-americanos, como Lázaro Cárdenas, no México, e Juan Perón, na Argentina, entre outros.

4. A República pensa e atua sobre seus índios: o lugar do índio e as políticas indigenistas no Brasil do século XX

Coordenadores:

Maria Cristina dos Santos (PUCRS)

José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS)

Guilherme Galhegos Felipe (PNDP/PUCRS)

A nova condição brasileira, inaugurada com a Proclamação da República, alterou a concepção de Estado e gestão da política nacional no que concerne à forma como o governo passava a lidar com a sociedade e as diferentes posições que os indivíduos ocupavam dentro de uma nova noção de cidadania. A passagem da condição de súditos a cidadãos provocou um reordenamento dos diferentes coletivos sociais, dos quais os indígenas foram identificados homogeneamente como incapazes e passíveis de tutela. Somado a isto, o Estado brasileiro, com o objetivo de oficializar a nova organização territorial, articulou mecanismos legais de forma a estimular a sua presença por meio de instituições estatais no interior do território. Este Simpósio tem o objetivo de reunir pesquisas que se debruçam sobre o lugar do índio e as políticas indigenistas no Brasil ao longo do século XX.

5. Estado Novo e Educação

Coordenadores:

Dr. Alberto Barausse

Dr^a. Maria Helena Câmara Bastos

Durante o Estado Novo, a Educação foi insistentemente articulada a uma política de “reconstrução nacional” voltada para a ordenação da sociedade e do Estado. Tal política apostava na modernização cultural e institucional e contava com a escola como agência de difusão e propaganda de normas de convivência social, inspiradas em valores marcadamente autoritários. O Simpósio temático busca aprofundar as análises dos processos e das dinâmicas geradas pelo período ditatorial na educação e na escola. Também pretende apresentar

novos itinerários de pesquisa com base documental e abordagens inéditas na área da historiografia da educação. Muitos são os âmbitos de investigação e os itinerários de pesquisa com foco sobre o processo de nacionalização do ensino: as instituições escolares, as agências educacionais, os professores, os intelectuais, a cultura escolar e as práticas didáticas foram envolvidos em processos e iniciativas voltadas para revigorar o sentimento da brasilidade. A reflexão pretende, também, chamar a atenção sobre os reflexos que as retomadas dos acentos nacionalistas tiveram nas diversas escolas étnicas, especialmente a italianas, alemãs e as polonesas.

Referências:

Quadros de, Claudemir (Org.). *Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil*, Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2014.

Gertz, René. *O Estado Novo no Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: UPF, 2005

6. História e imagem: olhares, tempos e memórias

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Bastos Kern

O presente Simpósio Temático, organizado a partir das diversas problemáticas que as imagens suscitam, tem por proposta central debater pesquisas que tenham nesse objeto de estudo seu foco de análise. Perceber a imagem bem como o seu entorno de produção possibilita, dentre muitas análises, a percepção de tempos e memórias que, muitas vezes, direcionaram olhares ou os modificaram. Que os indagaram e, igualmente, os tiveram como elemento de inquietação. Nesse sentido, tendo tais questões em vista, o simpósio visa contemplar e discutir a relevância das imagens para a construção do conhecimento histórico e de suas limitações para a compreensão do passado. Para tanto, estudos voltados não apenas à História da Arte mas, também, à Moda, Cinema e Fotografia, formam o amplo conjunto que visa debater questões concernentes às imagens.

7. História, Imagem e Cultura Visual

Coordenadores:

Prof. Dr. Charles Monteiro (PUCRS)

Prof^a Dr^a Zita Possamai (UFRGS)

Prof^a Dr^a Carolina Martins Etcheverry (PNPD/PUCRS)

Pensamos através de imagens e as imagens nos pensam, bem como ao mundo a partir dos modos de ver de cada época, relacionados às estruturas sociais, políticas, bem como também do diálogo entre as imagens, as linguagens e as épocas.

A imagem e a cultura visual merecem espaço de debate no campo historiográfico e em sua relação interdisciplinar na medida em que, cotidianamente, somos inundados por um sem número de imagens. Nos museus, em exposições e nas salas de aula as imagens estão cada vez mais presentes, muitas vezes sem que haja uma reflexão crítica sobre a sua produção, circulação e consumo. As imagens mediam a nossa compreensão da realidade, problematizá-las pode ajudar a compreender a produção de discursos sobre o passado e o presente ancorados na produção imagética.

A proposta privilegia o debate sobre o estudo das formas de produção, circulação e consumo de imagens, considerando as suas múltiplas possibilidades políticas, sociais, culturais e estéticas. Pretende-se, nesse simpósio, reunir trabalhos que apresentem reflexões teóricas e metodológicas sobre a pesquisa com imagens (fotografias, pinturas, charges, cinema, vídeos etc.) relacionadas às diferentes perspectivas de abordagem da

cultura visual e da história da arte. Também serão bem-vindos também trabalhos que discutam a questão dos acervos (constituição, gestão, pesquisa) em suas distintas dimensões.

Referências:

- COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues (2004). *A fotografia moderna no Brasil*. São Paulo: Cosac Naif, 2004.
- DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem*. Uma história do Olhar no Ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- DIDI-HUBERMAN, George. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- DIDI-HUBERMAN, George. *Ante el tiempo. Historia del arte y anacronismo de las imágenes*. 3 ed. Aumentada. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2011.
- FRIZOT, Michel (Ed.). *Nouvelle Histoire de la photographie*. Paris : Adam Biro/Larousse, 2001.
- MAUAD, Ana Maria. *Poses e Flagrantes*. Ensaio sobre História e Fotografia. Niterói/RJ: EdUFF, 2008.
- MENESES, Ulpiano T. Bezera. Rumo a uma história visual. In: MARTINS, J. S.; ECKERT, C. NOVAES, S. C. (orgs.). *O imaginário e o poético nas Ciências Sociais*. Bauru, SP: EDUSC, 2005, p. 33-56.
- MIRZOEFF, Nicholas. *An Introduction to Visual Culture*. London and New York, Routledge, 1999.
- MONTEIRO, Charles (org.). *Fotografia, História e Cultura Visual : pesquisas recentes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- POIVERT, Michel. *La photographie contemporaine*. Paris: Flammarion, 2002. 191p.
- ROUILLÉ, André. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: SENAC, 2009.
- SAMAIN, Etienne (org.). *Como pensam as imagens*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2012.
- SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens*. Ensaio sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru, SP. EDUSC, 2007.

8. Imigrantes e descendentes no Estado Novo

Coordenadores:

Prof. Dr. Antonio de Ruggiero (PUCRS)

Prof.a Dra. Fulvia Zega (Universidade de Genova – Itália)

A ascensão política de Getúlio Vargas levou a uma nova visão e percepção da imigração no Brasil. Entre 1930 e 1945, assistiu-se à difusão de um sentimento de desconfiança em relação ao elemento estrangeiro. Já na Assembleia Constituinte de 1934, mas com maior força a partir do Estado Novo, concretizou-se a promulgação de um conjunto de leis, conhecidas como leis de nacionalização, com o objetivo de regular a conduta dos imigrantes e de seus descendentes. Na verdade, a nova orientação jurídica tinha a intenção de cancelar, ou pelo menos limitar, as peculiaridades de cada coletividade estrangeira, na tentativa de criar um novo modelo de sociedade brasileira. Neste contexto, as coletividades japonesas, italianas e alemãs em particular, foram submetidas a restrições e controles por parte da polícia política que, a partir de 1942, concentrou-se sobre esses segmentos sociais, acusados de fazer propaganda do fascismo e do nacional-socialismo no país. Este simpósio se propõe de analisar, através de várias tipologias de fontes (de arquivo, orais, de imprensa etc.), a condição e a auto representação dos imigrantes na época considerada.

Referências:

- CANCELLI, Elizabeth. *O mundo da violência: a polícia na Era Vargas*. Brasília: Edunb, 1993.
- CORSETTI, Berenice. O crime de ser italiano: a perseguição do Estado Novo. In: Boni, Luis Alberto De (org.). *A presença italiana no Brasil (I)*. Porto Alegre/Torino: EST/Fondazione Giovanni Agnelli, 1987.
- GERTZ, René Ernaini. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.
- GERTZ, René Ernaini. *O fascismo no sul do Brasil: germanismo, nazismo, integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

- GERTZ, René. O Brasil verdadeiro contra o falso Brasil. In: DALMOLIN, Cátia Regina (Org.). *Mordaça verdeamarela: Imigrantes e descendentes no Estado Novo*. Santa Maria: Pallotti, 2005.
- LESSER, Jeffrey. Imigração e mutações conceituais de identidade nacional no Brasil durante a Era Vargas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 14, n.28, 1994.
- PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. O Estado Novo e a nacionalização. *Biblos*, Rio Grande, vol.7, 1995
- RAMBO, Arthur Blásio. Nacionalização e ação policial no Estado Novo. *Estudos Leopoldenses-Série História*. São Leopoldo, vol. 1, n.1, 1997.

9. Produção cultural e vida intelectual no Brasil pós-1922: modernização e conservadorismo

Coordenadora:

Profa. Dra. Luciana Murari (PUCRS)

Esse simpósio propõe-se a promover um debate a respeito da produção cultural brasileira a partir de 1922, adotando o Modernismo Paulista como ponto de referência para uma reflexão sobre os ideários nacionalistas e as demandas de sincronização da vida brasileira com o cenário internacional. Se, por um lado, uma considerável renovação das linguagens e dos projetos intelectuais foi promovida a partir de então, conduzindo a uma recusa programática do academicismo e do determinismo, por outro lado certos paradigmas da chamada “geração de 1870” adquiriram continuidade, paralelamente a novas formas de apelo à tradição e à conservação das estruturas sociais. Lidamos, assim, com um amplo leque de manifestações na literatura, no jornalismo e nas artes, que apontam para questões como: a identidade nacional, as possibilidades e limites da assimilação das influências externas e da cultura de massas, a cultura popular, a interpretação histórica do passado do país, a expressão das transformações sociais e produtivas, a presença do Estado na cultura e na vida intelectual, o papel dos artistas e letrados na sociedade, a modernidade urbana e seu impacto sobre as formas de sociabilidade e a organização territorial. Trata-se, portanto, de um simpósio devotado aos meios de representação e de reflexão sobre a realidade brasileira, em suas expressões na arte, na cultura e no pensamento social.

Referências:

- ARAÚJO, Homero Viseu. *Futuro Pifado na Literatura Brasileira: Promessas desenvolvimentistas e modernização autoritária*. Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- BOTELHO, André. *O Brasil e os Dias: Estado-Nação, Modernismo e rotina intelectual*. Bauru: EDUSC, 2005.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MORAES, Eduardo Jardim de. *A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

10. Memória escrita e narrativas orais sobre a cidade e o patrimônio

Profa Dra. Claudia Musa Fay (PUCRS)

Dda . Jaqueline Oliveira (PUCRS)

A proposta de simpósio temático propõe a discussão relativa ao processo de urbanização, tendo como referência a memória coletiva, a literatura e as narrativas orais. Busca-se como objetivo estudar as relações comerciais, sociais e industriais nas cidades bem como aspectos da vida cotidiana. As questões colocadas são compreendidas a partir de autores como Maurice Halbwach, Michel Pollack, Pierre Nora, Alessandro Portelli, Giovanni Lévi e Carlo Ginzburg. Luisa Passerini e Mercedes Vilanova. E, dentre os brasileiros, mínimo Antonio

Montenegro, Aspásia Camargo, Janaína Amado, João Carlos Sebe Bom Meihy, Maria de Lourdes Janotti, Marieta de Moraes Ferreira, Olga Von Simson e Olgária Matos

11. Rupturas, permanências e transições na ocupação de territórios: espaços, paisagens e cultura

Coordenadores:

Profa. Dra. Patrícia Vargas Lopes de Araujo (Departamento de História/Universidade Federal de Viçosa)

Profa. Dra Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (Departamento de Geografia/Universidade Federal de Viçosa)

Em *Raízes do Brasil* (1936), Sérgio Buarque de Holanda afirma que os portugueses, encontrando no Brasil as condições geográficas e climáticas adequadas, estabeleceram aqui uma colonização de raízes rurais e a vida colonial se concentraria no campo e somente no século XIX é que a vida nas cidades predominaria. Esses argumentos seriam questionados nos anos 1950 por Aroldo de Azevedo e Pierre Deffontaines e, principalmente nos anos 1960, por Nestor Goulart Reis Filho e Paulo Santos, que argumentam acerca da existência de um investimento urbanizador português na América, configurado em um planejamento formal dos núcleos coloniais brasileiros em determinados momentos e regiões. Vale ainda ressaltar que a ocupação do território brasileiro é marcada por uma produção cultural rica e diversificada ligada aos diversos contatos realizados entre índios, descendentes de europeus e negros. Nos anos 1990, em virtude dos trabalhos da Comissão de Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, especialmente o grupo responsável pelos estudos concernentes às cidades portuguesas do atlântico e as frutíferas discussões durante os seminários de história da cidade e do urbanismo no Brasil, deu-se impulso a discussão sobre o papel das cidades nos períodos colonial e imperial, revisando inclusive muitas das primeiras proposições sobre a temática. Diante de tais pressupostos, interessamos efetuar uma discussão que permita refletir as diversas formas de ocupação do território na América Portuguesa e suas regiões de fronteiras, a constituição e o estabelecimento dos núcleos de povoamento em perspectiva espaço-temporal abrangente, a criação de vilas e ações voltadas ao ordenamento dos espaços urbanos, as conexões culturais que informavam as trocas simbólicas dinâmicas nessa sociedade, os processos migratórios e as formas de circulação cultural como meio de perceber as relações de poder bem como o olhar sobre a cartografia da paisagem na elaboração e fixação dos espaços centrais e periféricos.

Referências:

AZEVEDO, Aroldo de. *As Regiões Brasileiras*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

BRESCIANI, Stella. A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar? In FREITAS, José Francisco B.; MENDONÇA, Eneida Maria (org.). *A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar?* Vitória: EDUFES, 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano. Novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007.

CORREA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny (org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.

DEFFONTAINES, Pierre. Como se constituiu no Brasil a rede de cidades, *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 298-308, 1944.

DEFFONTAINES, Pierre. *Geografia humana do Brasil*. 2ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1954.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuição ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil (1500/1720)*. São Paulo: Editora Pioneira, 1968. (Tese de Livre Docência defendida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP).

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro de arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. In: *T E M P O / A R T I G O S*. (Disponível em: <http://www.laboratoriourbano.ufba.br/arquivos/arquivo-71.pdf>)